

ATA DA 125ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

1 Aos vinte e oito dias do mês de junho de 2024, às 14 horas, os membros do Comitê da Bacia
2 Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), reuniram-se para a 125ª Reunião Plenária
3 Ordinária do CBH Rio das Velhas, na sede da Associação Comunitária de Acuruí, distrito de
4 Itabirito/MG. **Participaram os seguintes conselheiros titulares:** Eder Antônio da Rocha – Empresa de
5 Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER); Adailson de Oliveira
6 Santos - Secretaria de Estado de Saúde (SES); Maria de Lourdes Amaral Nascimento – Instituto
7 Mineiro de Gestão das Águas (IGAM); Gustavo de Oliveira Celestino – Instituto do Patrimônio
8 Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA); Nicolas Heberte Coelho – Agência Reguladora de
9 Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário de Minas Gerais (ARSAE-MG);
10 Leandro Vaz Pereira (Consórcio Regional de Saneamento Básico Central de Minas (CORESAB);
11 Francisco de Assis Gonzaga e Silva – Prefeitura de Ouro Preto; Poliana Aparecida Valgas de Carvalho
12 Neiva – Prefeitura de Jequitibá; Márcio Roberto Lima – Prefeitura de Contagem; Frederico Arthur
13 Souza Leite – Prefeitura de Itabirito; Renato Junio Constâncio – Cemig Geração e Transmissão S.A;
14 Heloísa Cristina França Cavallieri – Serviço Autônomo de Saneamento Básico – SAAE Itabirito; Danilo
15 Antônio Campos da Silva – Comunidade Indígena Borum-Kren; Valter Vilela Cunha – Associação
16 Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES); Ronald de Carvalho Guerra – Associação
17 Quadrilátero das Águas (AQUA). **Participaram os seguintes conselheiros suplentes:** Fúlvio Rodriguez
18 Simão – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG); Carlos Alberto Gonçalves
19 Pereira (Secretaria de Estado de Saúde (SES); Kênia Janete Guerra – Anglogold Ashanti; Maria Teresa
20 Viana Freitas Corujo – Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté (MACACA); Cecília Rute
21 de Andrade Silva – ONG Conviverde; Leonardo José de Resende Teixeira – Conselho Regional de
22 Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG). **Participaram também:** Elba Alves, Dimas
23 Correa, Frederico Figueiredo, Jaqueline Fonseca, Daniel Brito, Alcione Eneida Santos, Monique
24 Isadora, Rúbia Mansur, Guilherme Guerra – Agência Peixe Vivo (APV); Jeam Alcântara – Água e Solo;
25 Alessandra Paraulos, Thaynara Cravo, Milton Ribeiro, Tatiana Minardi, Fabíola Nonato – Prefeitura
26 de Itabirito, Bibi Nhatarâmiak – Arqueologia/UFMG; Alessandra Peixoto; Janaína Pereira – Instituto
27 Estadual de Florestas (IEF); Carlos Bernardo Mascarenhas, Apolo Heringer Lisboa, Paulo Pompeu –
28 Projeto Manuelzão/UFMG; Luiz Ribeiro, Bruno Von Sperling, Karen Castelli, Letícia Vitorino, Rogério
29 Tavares, Leonardo Ribeiro, Thaís Drumond – Tanto Expresso; Mariana Morales, Raul Damásio Castro
30 – Subcomitê Nascentes; Sirlei Pereira; Rogério Sepúlveda – COPASA; Célia Fróes. **Pautas discutidas:**
31 **Item 1.** Abertura, orientações e verificação de quórum; **Item 2.** Aprovação das atas da 124ª plenária
32 realizada em 13 de março de 2024 e da plenária extraordinária realizada em 28 de maio de 2024;
33 **Item 3.** Aprovação das Deliberações que instituem os Subcomitê de Bacia Hidrográfica Peixe Bravo,
34 com atuação na Unidade Territorial Estratégica Peixe Bravo e; Subcomitê de Bacia Hidrográfica
35 Ribeirões Tabocas e Onça, com atuação na Unidade Territorial Estratégica Ribeirões Tabocas e Onça;
36 **Item 4.** Aprovação da Deliberação Normativa que aprova o Plano de Educação Ambiental (PEA) da
37 bacia do Rio das Velhas; **Item 5.** Status da contratação e execução de projetos hidroambientais; **Item**
38 **6.** Proposta de criação do parque linear do Rio Itabirito, associado ao Plano Municipal da Mata
39 Atlântica (Prefeitura de Itabirito); **Item 7.** Apresentação dos resultados do biomonitoramento na
40 bacia do rio das Velhas; **Item 8.** Apresentação da proposta da META 2030 e sua adesão ao
41 Enquadramento da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (Apolo Heringer Lisboa); **Item 9.**
42 Homenagem final; **Item 10.** Coffee-break e apresentação cultural; **Item 11.** Cine Velhas (aberta ao
43 público externo). **Item 12.** Encerramento. **Item 1.** O secretário Renato Constâncio inicia a reunião

ATA DA 125ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

44 agradecendo a presença de todos, diz da satisfação em realizar a plenária em formato presencial no
45 distrito de Acuruí, em Itabirito. Cumprimenta Frederico Leite, Secretário de Meio Ambiente de
46 Itabirito, e Raul Damásio, presidente da Associação de Acuruí e membro do Subcomitê Nascentes,
47 que são os anfitriões deste evento. Heloísa França também agradece a presença de cada um nessa
48 plenária. Lembra que quando a reunião é on-line ela ocorre com mais celeridade, mas a presencial
49 deixa as discussões mais aguçadas. Ronald Guerra rememora sua própria trajetória dentro do CBH
50 Rio das Velhas com atuação justamente nesta UTE e reforça a necessidade de se mitigar os impactos
51 ambientais nos afluentes do Rio das Velhas nessa região, como o Rio Maracujá, que hoje é um projeto
52 estruturador do comitê. Diz ser muito bom poder agregar uma plenária comemorativa a uma pauta
53 de trabalho. Frederico Leite dá boas-vindas a todos. Esclarece que, para aqueles que não são da
54 região que o Distrito de Acuruí é muito rico em diversos fatores, em biodiversidade e em iniciativas
55 de investimentos públicos e privados. Diz que é uma região importante para a bacia do Rio das
56 Velhas, pois tem vários cursos d'água que são classe especial, e cada um precisa cumprir seu papel
57 na conservação deles. Raul Damásio explica que o Distrito de Acuruí é um distrito histórico onde está
58 localizada a única represa no Rio das Velhas, que atualmente está assoreada, mas tem o sonho de
59 vê-la limpa e revitalizada. Poliana Valgas agradece a presença da diretora geral da Agência Peixe Vivo
60 (APV), Elba Alves, e da ex-diretora Célia Fróes; da representante do Instituto Mineiro de Gestão das
61 Águas (IGAM) Maria de Lourdes Amaral; e de todos os presentes. Diz que a máxima de um comitê de
62 bacia hidrográfica é estar no território e conversar com as pessoas da base. E o local dessa plenária
63 foi escolhido em função de ser uma região estratégica tanto em função da segurança hídrica da bacia
64 e dos conflitos existentes, quanto em razão dos programas que o comitê desenvolve na região. **Item**
65 **2. A ata da 124ª** plenária realizada em 13 de março de 2024 é aprovada por unanimidade sem
66 alterações, e a ata da plenária extraordinária será deliberada na próxima reunião. **Item 3.** Karen
67 Castelli explica como foram conduzidos os processos de mobilização para a criação dos subcomitês
68 nas UTE's Peixe Bravo e Tabocas e Onça. O Subcomitê de Bacia Hidrográfica Peixe Bravo, tem atuação
69 na Unidade Territorial Estratégica Peixe Bravo, na qual compreende os municípios de Jequitibá,
70 Presidente Juscelino e Santana de Pirapama. O Subcomitê de Bacia Hidrográfica Ribeirões Tabocas e
71 Onça, tem atuação na Unidade Territorial Estratégica Ribeirões Tabocas e Onça na qual compreende
72 os municípios de Araçá, Cordisburgo, Curvelo, Jequitibá e Paraopeba. As duas deliberações são
73 aprovadas por unanimidade. **Item 4.** Luiz Ribeiro apresenta o Plano de Educação Ambiental (PEA) da
74 Bacia do Rio das Velhas. Explica que seu escopo inserido no âmbito do Programa de Mobilização
75 Social e Educação Ambiental do Comitê – fundamentado no Termo de Referência do Ato
76 Convocatório 006/2022. Estruturado à luz do Diagnóstico de Educação Ambiental da Bacia
77 Hidrográfica do Rio das Velhas concluído em setembro de 2023. Teve como objetivo alicerçar o
78 desenvolvimento do PEA por meio do reconhecimento dos projetos, ações e atores, do levantamento
79 das melhores práticas implementadas e da identificação das principais demandas nas 23 UTEs. Diz
80 que o Diagnóstico elaborado e entregue à Agência Peixe Vivo em 18 de setembro de 2023;
81 apresentado na CTECOM em 10 de outubro de 2023; plano elaborado e entregue à Agência Peixe
82 Vivo em 10 de janeiro de 2024; duplamente discutido na CTECOM: em 16 de fevereiro e 12 de abril
83 de 2024. O PEA apresenta ações estruturadas e continuadas de Educação Ambiental ao público
84 preferencial do CBH Rio das Velhas, com um horizonte de planejamento de quatro anos: 2024 a 2027.
85 Possui módulos estruturados e continuados de trabalho aos públicos preferenciais, com
86 metodologia, direcionamentos e objetivos próprios, considerando particularidades de cada ator;

ATA DA 125ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

87 sugere parcerias interinstitucionais, apoios e alianças, em nível macro e local, junto a iniciativas de
88 destaque e que melhor se encaixam ao propósito de atuação do CBH; propor a realização de
89 campanhas e eventos, devidamente vinculados a ações contínuas e temáticas já em desenvolvimento
90 no território, que chamem a atenção para o rio e a necessidade de preservação e recuperação da
91 bacia; propõe formas de melhor aproveitamento dos projetos internos e itens específicos já
92 contratados e em desenvolvimento pelo Comitê; direciona funções e responsabilidades a cada ator
93 estratégico do contexto interno do CBH Rio das Velhas, de modo a garantir governança e unidade de
94 gestão sobre as ações de EA; indicar recursos pedagógicos que possam ser adquiridos a fim de
95 complementar as ações desenvolvidas e favorecer a prática da Educação Ambiental em cada uma
96 das frentes; prever estratégias para inserção e divulgação do Piraju, peixe dourado eleito o símbolo
97 da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. O objetivo geral do plano é sensibilizar a comunidade
98 inserida na Bacia Hidrográfica sobre questões que envolvem os principais fatores de pressão que
99 impactam a qualidade ambiental do território e a necessidade premente de preservá-lo, visando a
100 adoção de posturas socioambientalmente responsáveis em favor dos recursos naturais locais. Já os
101 objetivos específicos são criar e fortalecer parcerias interinstitucionais, apoios e alianças, em nível
102 macro e local, junto a iniciativas de destaque e que se encaixam com o propósito de atuação do CBH
103 Rio das Velhas; criar e fortalecer o sentimento de pertencimento da população em geral, com foco
104 nos municípios visitados pela Caravana Piraju dá a letra, sobre o Rio das Velhas e seus múltiplos
105 afluentes. Engajar os setores da indústria, sociedade civil organizada, servidores públicos municipais
106 e produtores rural nos colegiados ligados ao CBH Rio das Velhas – Plenário, Subcomitês e Câmaras
107 Técnicas; legitimar o CBH Rio das Velhas junto ao público em geral, com foco nos municípios visitados
108 pela Caravana Piraju dá a letra, enquanto entidade que trabalha pela recuperação hidroambiental do
109 território; Sensibilizar os usuários de água ligados à indústria, inseridos na bacia do Rio das Velhas,
110 quanto à necessidade da implantação de uma gestão ambiental com foco em ecoeficiência;
111 sensibilizar os usuários – indústria e meio rural – sobre a importância do pagamento da cobrança e
112 como isso se reverte em benefícios ao próprio segmento; sensibilizar e inspirar produtores rurais
113 sobre práticas e tecnologias que visam a redução do consumo de água no campo, bem como a
114 adotarem medidas de regularização de passivos ambientais em suas propriedades. Luiz apresenta
115 também a identidade visual do PEA, seu plano de ação, que está detalhado no anexo da deliberação.
116 Frederico Leite sugere que em algum momento da execução do PEA o tema mudanças climáticas
117 possam ser tratado, e suas adaptações aos espaços urbanos. Márcio Lima sugere dar ênfase ao
118 programa de recuperação de nascentes, para dar visibilidade a todo o processo, identificação dos
119 locais onde estão inseridas. Cecília Rute lembra de tratar de ações ligadas ao saneamento e à gestão
120 de resíduos sólidos. Mariana Morales diz que é importante alinhar as ações não somente do PEA mas
121 de todos os programas do comitê aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), para que
122 se possa engajar os três setores e trabalhar a água como um ponto central de acordo com as metas
123 estabelecidas lá. Todas as manifestações foram consideradas, e o Plano de Educação Ambiental é
124 aprovado por unanimidade. **Item 5.** Guilherme Guerra realiza apresentação com informações sobre
125 o andamento das ações e projetos na bacia do Rio das Velhas. Essa apresentação está estruturada
126 em ações de saneamento, conservação e produção e água e gestão ambiental e participação social,
127 e um contrato de apoio ao gerenciamento técnico dos programas de educação ambiental (PEA),
128 conservação e produção de água (PCPA), saneamento rural e apoio ao desenvolvimento de programa
129 de mananciais urbanos da bacia hidrográfica do rio das Velhas, sendo executado pela empresa Água

ATA DA 125ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

130 e Solo Estudos e Projetos Ltda, no valor de R\$ 1.315.258,54. Estão sendo executadas ações de
131 saneamento rural em 8 comunidades, envolvendo elaboração de projetos de esgotamento sanitário
132 de uso coletivo nos municípios de Congonhas do Norte, Diamantina, cuja execução se encontra na
133 fase de licitação. Foram concluídas a elaboração de projetos básico/executivo para coleta,
134 tratamento e destinação ode esgotos domésticos em módulos individuais em localidades rurais nos
135 municípios de Ouro Preto e Jaboticatubas; em fase de elaboração de termos de referência a
136 elaboração de projetos e soluções individuais de tratamento de efluentes domésticos em Baldim,
137 Funilândia, Jequitibá e Morro da Garça; publicado procedimento de manifestação de interesse para
138 elaboração de estudos de concepção, projetos básico e executivo para sistemas de esgotamento
139 sanitário de uso coletivo, onde serão selecionadas 8 propostas e a homologação do resultado final
140 será publicada no dia 06/09/2024. Em relação às ações de conservação e produção de água, foram
141 concluídas a elaboração dos projetos de conservação de solo e água e recuperação de erosões na
142 bacia do Rio Maracujá, em Ouro Preto, córrego Pedras Grandes, em Várzea da Palma; córrego
143 Soberbo, em Santana do Riacho. Se encontra em execução a elaboração de projeto básico e executivo
144 para o Ribeiro Bonito, em Caeté. As ações de gestão ambiental e participação social se encontram
145 em execução a elaboração dos planos de manejo das APAs de Andrequicé e do Refúgio de Vida
146 Silvestre de Macaúbas, nos municípios de Santa Luzia e Lagoa Santa; plano de manejo do Parque
147 Estadual Serra do Sobrado em São José da Lapa; biomonitoramento de peixes na bacia do Rio das
148 Velhas; elaboração da proposta de enquadramento de corpos de água e proposta conceitual para
149 implantação de um programa de monitoramento de águas subterrâneas, contratado em parceria
150 com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Poliana esclarece que ter organizado a
151 execução dos projetos por meio de programas, como apresentado por Guilherme, permite ao comitê
152 maior liberdade na execução de acordo com a necessidade e com tempo otimizado. **Item 6.** Janaína
153 Pereira explica que o Plano Municipal da Mata Atlântica foi criado pela Lei Federal da Mata Atlântica
154 (Lei nº 11.428/2006) com a finalidade de trazer para o município a gestão de seus remanescentes de
155 vegetação nativa, seja para sua proteção ou para recuperação daquelas áreas que não são passíveis
156 de proteção legal pelo Código Florestal. Nesse contexto se insere a implantação do Parque Linear do
157 Rio Itabirito, cujo município acaba de concluir seu plano. Milton Ribeiro diz que o Plano Municipal de
158 Restauração e Conservação da Mata Atlântica de Itabirito possui 8 objetivos, sendo o promover a
159 integração com os instrumentos de planejamento para o território; o segundo implementar um
160 sistema de gestão integrado para apoiar a política de restauração ecológica em áreas rurais e
161 urbanas; o terceiro conservar e ampliar a conectividade entre áreas naturais, o quarto estruturar o
162 Programa Integrado de Conservação, Restauração e de Sistemas Produtivos Sustentáveis; o quinto é
163 implantar ações como foco especial na Mata Atlântica e o sexto promover a conservação,
164 restauração e o monitoramento de áreas verdes, APP e fragmentos urbanos prioritários; o sétimo é
165 fortalecer o ecoturismo e o turismo rural em consonância com o plano de Reconversão Produtiva; e
166 por fim, promover a educação ambiental formal com foco no conhecimento e valorização dos ativos
167 ambientais e culturais. A respeito do parque linear, Milton diz que sua implantação está ligada aos
168 objetivos 3 e 6 já listados, e de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)
169 é classificado como uma área de proteção ambiental. Apresenta também uma série de imagens que
170 caracterizam a região onde o parque será implantado, e sugestões para o plano de manejo; explica
171 como se dá a interlocução entre o Plano de Ação Climática, o Plano de Restauração e Conservação
172 da Mata Atlântica, o Plano Municipal de Educação Ambiental e o Plano Municipal de Gerenciamento

ATA DA 125ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

173 de Resíduos Sólidos de Itabirito, e a aderência ao Programa de Valoração dos Serviços Ambientais.
174 **Item 7.** Carlos Mascarenhas inicia a apresentação explicando que sua apresentação está focada na
175 prática de campo o biomonitoramento de peixes na Bacia do Rio das Velhas. Mostra os métodos e
176 equipamentos para coleta de peixes; os 8 pontos de amostragem, localizados em São Bartolomeu,
177 Bela Fama, Santa Luzia, Lagoa Santa, Santana do Cedro, Senhora da Glória, Lassance e Barra do
178 Guaicuí, e em afluentes como o Ribeirão da Mata, Rio TAquaraçu, Rio Jaboticatubas, Rio Cipó, Rio
179 Jequitibá, Rio da Onça, Rio Bicudo, Rios Pardo Pequeno e Pardo Grande e Rio Curimataí. Diz que até
180 2023 foram registradas 125 espécies de peixes na bacia do Rio das Velhas, e mostra um gráfico que
181 ilustra a riqueza de espécies coletadas em cada campanha de amostragem. Mostra também o quanto
182 é nítido que os efeitos da RMBH provocam sobre a distribuição de peixes no Rio das Velhas. Também
183 são coletadas e analisadas amostras de ovos e larvas de peixes, com o objetivo de avaliar seu estado
184 de conservação. Dentro do projeto de biomonitoramento é realizado o MAP (Monitoramento
185 Ambiental Participativo) com a participação de 20 amigos do Rio, 23 escolas, tendo sido realizadas
186 35 oficinas para os subcomitês. As atividades junto às escolas envolvem a capacitação de professores,
187 treinamento d estudantes, monitoramento e seminário final. Carlos apresenta uma série de fotos
188 que ilustram e esclarecem as atividades do MAP, e como produto foi confeccionada uma maquete
189 da bacia do Rio das Velhas, que será entregue ao Comitê ao final do contrato. Paulo Pompeu tem sua
190 apresentação focada em informações técnicas a respeito da análise laboratorial das amostras
191 coletadas nas campanhas, e informa que, com esse projeto foi possível financiar 24 bolsas de
192 mestrado e 3 de doutorado. **Item 8.** Apolo Lisboa apresenta a proposta de Meta 2030 e sua adesão
193 ao enquadramento de corpos de água. Apolo inicia sua fala fazendo um histórico da criação do CBH
194 Rio das Velhas; o histórico da META 2010 e sua inclusão como projeto estruturador do Estado de
195 Minas Gerais; o histórico da legislação ambiental no Brasil voltada para a gestão das águas; mostra
196 imagens de ações ligadas à execução da META 2010 e de alguns desastres ambientais relacionados
197 dentre outros, à falha no planejamento e na gestão; reforça os princípios do comitê. Finalmente,
198 apresenta a proposta da META 2030, que envolve basicamente enquadrar a calha do Rio das Velhas
199 em classe 2, tendo como epicentro o Alto Rio das Velhas, mais especificamente os municípios de
200 Itabirito (foz rio Itabirito); Rio Acima; Nova Lima (Ribeirão Cardoso e Macacos); Raposos (ribeirão
201 Prata); Caeté e Sabará (rio Caeté-Sabará); Belo Horizonte e Contagem (Ribeirões Arrudas e Onça);
202 Santa Luzia e todos os municípios da bacia do ribeirão da Mata: Esmeraldas, Capim Branco, Ribeirão
203 das Neves, São José da Lapa, Pedro Leopoldo, Matozinhos, Confins, Lagoa Santa, Vespasiano, Santa
204 Luzia. Apolo apresenta dados demográficos da região citada, e algumas dificuldades gerais na gestão,
205 que em seu entendimento é separar o que é sistêmico, principalmente a desarticulação entre os
206 poderes federativos, as empresas e a população. Contudo, resgata a importância de se trabalhar por
207 metas, citando o marco regulatório do saneamento que impôs o prazo de 2033 como meta para
208 garantir 100% de água potável e esgotos tratados em todos os municípios, e até mesmo a mineradora
209 Vale S.A, que tem metas de produtividade e exportação. Apolo afirma que *“Trabalhar por Meta é
210 definir objetivos claros e dar prazos para concluir. Assim foram as metas da construção de Belo
211 Horizonte e de Brasília ambas realizadas parcialmente e inauguradas em 4 anos. Uma em 12 de
212 dezembro de 1897, a outra em 21 de abril de 1960 por JK. Trabalhar por Metas é tradição de Minas
213 Gerais. A Meta 2030 considera que recuperar a saúde e vida do Rio das Velhas e de todos seus
214 afluentes precisa começar agora em 2024 e é condição básica para atender a todos os usos
215 sustentáveis. E negar usos insustentáveis! A Meta propõe ter foco numa pequena área hidrográfica*

ATA DA 125ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

216 da RMBH onde mais de 80% das causas da degradação ambiental da bacia se concentram e que
217 chamaremos de Epicentro da Meta. Isso exige que seja assumida por grande mobilização social e
218 política como o coração pulsante de toda a bacia desde suas nascentes em Ouro Preto até sua foz no
219 rio São Francisco. E agora!". Ronald esclarece que essa apresentação já havia sido feita no Grupo
220 Técnico de Acompanhamento dos trabalhos de revisão do Enquadramento. A apresentação será
221 compartilhada com os conselheiros. **Item 9.** As pessoas homenageadas pelo CBH Rio das Velhas neste
222 ano são Apolo Heringer Lisboa, Rogério de Oliveira Sepúlveda e Célia Maria Brandão Fróes, Valter
223 Vilela Cunha e Paulo Maciel. Apolo estende a homenagem recebida a todas as famílias que sempre
224 lutaram pelo rio das Velhas, como os pescadores e as comunidades ribeirinhas. Rogério se recorda
225 de todas as pessoas que os ajudaram enquanto esteve presidente do comitê CBH Rio das Velhas,
226 temo como tarefa a criação dos subcomitês, e sugere para o próximo ano homenagear Luiza de
227 Marillac, que enquanto esteve na diretoria do comitê representando o IGAM contribuiu para a
228 consolidação deste conselho. Célia Fróes agradece a lembrança, lembra que esteve presente e
229 contribuiu para a criação do comitê e destaca o amadurecimento e o crescimento conjunto entre as
230 instituições. Renato destaca a atuação de Célia enquanto diretora geral da Agência Peixe Vivo
231 principalmente em momentos de crise. Valter Vilela lembra que foi um dos fundadores do comitê
232 enquanto representante da Copasa, sempre na diretoria do comitê. Depois, se tornou representante
233 da sociedade civil. Afirma que fez do comitê praticamente um projeto de vida. Paulo Maciel não pode
234 estar presente, mas enviou um vídeo em agradecimento à homenagem. **Itens 10 e 11** são festivos,
235 não havendo apresentações ou conteúdo técnico a serem debatidos. Não havendo mais assuntos a
236 tratar, a diretoria do CBH Rio da Velhas atesta que esta reunião ocorreu com a estrutura mínima
237 necessária para possibilitar a participação de todos os conselheiros, e encerrou a mesma, da qual se
238 lavrou a presente ata, que foi aprovada na reunião do dia 18 de outubro de 2024.



Poliana Aparecida Valgas de Carvalho
Presidenta do CBH rio das Velhas



Heloísa Cristina França Cavallieri
Secretária Adjunta do CBH rio das Velhas